

FAUSTO TAKAO

ABTCP 2026 REFORÇA PROTAGONISMO DA BIOECONOMIA FLORESTAL DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO GLOBAL

Congresso reúne lideranças e especialistas para discutir competitividade, inovação e sustentabilidade, destacando oportunidades para o Brasil e desafios relacionados à formação profissional, às mudanças climáticas e à reorganização da indústria mundial no contexto da bioeconomia

POR FERNANDA CAPO
Especial para *O Papel*

Em um cenário internacional marcado por transformações geopolíticas, mudanças nos fluxos de comércio e crescente demanda por soluções sustentáveis, o fortalecimento da bioeconomia de base florestal esteve no centro das discussões do ABTCP 2026 – 58.º Congresso Internacional de Celulose e Papel que contou também este ano com a Exposição. Realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, no Transamerica Expo Center, em São Paulo, o evento reuniu lideranças, pesquisadores e especialistas nacionais e internacionais para debater os desafios e as oportunidades no contexto da bioeconomia que deverão orientar o desenvolvimento da indústria nos próximos anos.

Com o tema central "O Fortalecimento da Bioeconomia de Base Florestal", o Congresso destacou a capacidade do setor de árvores cultivadas de ampliar sua contribuição para uma

economia de baixo carbono, por meio da inovação tecnológica, da valorização dos recursos renováveis e do desenvolvimento de novos produtos. As discussões também evidenciaram a importância de preservar a competitividade brasileira diante da expansão industrial asiática, das novas exigências regulatórias e dos desafios relacionados à disponibilidade de matérias-primas, energia e profissionais qualificados.

A solenidade de abertura contou com representantes das principais entidades ligadas à cadeia produtiva, enquanto a Sessão Plenária apresentou perspectivas sobre o potencial econômico da bioeconomia, a importância da cooperação internacional e as mudanças estruturais que vêm redesenhando a indústria mundial de celulose e papel.

Ao abrir oficialmente a programação, Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP, destacou a relevância do Congresso e Exposição como espaço de integração entre empresas, fornecedores, pesquisadores e profissionais da indústria, ressaltando o crescimento da exposição internacional e a consolidação da programação técnica do evento. Em alinhamento à agenda ambiental da indústria, Berni informou que as emissões de carbono associadas à realização do Congresso e da Exposição foram compensadas e a ABTCP recebeu certificação pela OneEarth.

Berni também destacou na abertura os preparativos para a comemoração dos 60 anos da ABTCP que serão comemorados em 2027. Fundada em 16 de janeiro de 1967 por um grupo de profissionais e técnicos do setor, a Associação deverá celebrar sua trajetória com uma programação especial do Congresso e com a realização do evento em formato diferenciado, sem a exposição internacional. "Temos hoje a responsabilidade de levar essa associação adiante e entregar para a próxima geração uma entidade ainda melhor", afirmou Berni, ao ressaltar o compromisso da ABTCP com a continuidade do desenvolvimento técnico e científico da indústria brasileira de celulose e papel.

FAUSTO TAKAO



Darcio Berni: "Temos hoje a responsabilidade de levar essa associação adiante e entregar para a próxima geração uma associação ainda melhor", destacou Berni ao anunciar os preparativos para os 60 anos da entidade

FAUSTO TAKAO



Francisco Razzolini: "Pesquisa, indústria e academia sempre caminham lado a lado", destacou Razzolini ao apresentar os números da programação científica

Na sequência, Francisco Razzolini, presidente do 58.º Congresso Internacional de Celulose e Papel da ABTCP, apresentou os principais indicadores da programação técnica, destacando o crescimento da produção científica e a importância da integração entre universidades e empresas.

Com uma trajetória de aproximadamente quatro décadas de participação nas atividades da Associação, Razzolini ressaltou a evolução da indústria brasileira e a contribuição da entidade para a disseminação de conhecimento, a formação de redes profissionais e o desenvolvimento tecnológico. O Congresso ABTCP 2026 contou com mais de 700 congressistas inscritos durante os três dias de evento, teve em sua programação 196 apresentações orais e 80 pôsteres, sendo que os mais de 200 trabalhos inscritos foram provenientes de 13 universidades diferentes, evidenciando a participação da academia no desenvolvimento de pesquisas aplicadas à indústria.

O Congresso também contou com participações de profissionais e pesquisadores de cinco países, reforçando sua relevância como ambiente de intercâmbio internacional de experiências e conhecimentos. Além deste indicador, Razzolini destacou em seu pronunciamento a participação feminina. "Tivemos 63% dos trabalhos apresentados por mulheres, resultado que demonstra o avanço da presença feminina nas atividades técnicas e científicas do setor", pontuou. Neste contexto o Fórum de Mulheres foi o grande destaque da programação.

Ao contextualizar o tema central do Congresso com base na bioeconomia, Razzolini comentou que a busca por soluções sustentáveis e renováveis se tornou ainda mais relevante diante dos impactos ambientais e climáticos observados globalmente. Para o executivo, o setor de celulose e papel possui uma relação histórica com a bioeconomia, mas deve continuar avançando na transformação dos processos industriais, na valorização dos recursos e no desenvolvimento de novas aplicações para a biomassa florestal.

FAUSTO TAKAO



Estudante Nilton Louvem da Silva Júnior recebe reconhecimento da ABTCP pelo trabalho mais bem avaliado na categoria Estudante, dedicado à avaliação da migração de antraquinona em polpa kraft de eucalipto

FAUSTO TAKAO



Nilton Saraiva: "A indústria que queremos construir amanhã começa com as pessoas que estamos preparando hoje", afirmou Saraiva

A solenidade de abertura também foi marcada pela entrega de uma homenagem ao estudante Nilton Louvem da Silva Jr., autor do trabalho "Antraquinona: Avaliação Preliminar da Migração Total e Específica em Polpa Kraft de Eucalipto", reconhecido como trabalho mais bem avaliado melhor na categoria Estudante do ABTCP 2026. A pesquisa aborda a utilização da antraquinona no processo de fabricação de celulose, contribuindo para discussões técnicas sobre o emprego desse composto e suas possibilidades de aplicação industrial.

O reconhecimento reforçou o compromisso da associação com a valorização da pesquisa acadêmica e o incentivo à formação de novos profissionais, aproximando a produção científica das necessidades de desenvolvimento tecnológico do setor.

Segurança e capacitação profissional integram prioridades estratégicas

As iniciativas estratégicas da ABTCP foram apresentadas por Nilton Saraiva, presidente do Conselho Executivo da Associação, com projeção para os avanços na implementação das novas diretrizes de planejamento estratégico da entidade. Segundo o dirigente, um dos principais desafios da indústria está relacionado à preparação de profissionais capazes de acompanhar a transformação tecnológica e a expansão da capacidade produtiva.

Nesse contexto, a Universidade Setorial ABTCP assume papel fundamental na aproximação entre empresas, profissionais e instituições de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades atuais e futuras do setor. Saraiva destacou duas iniciativas consideradas prioritárias: a primeira é o ABTCP Safe, projeto setorial desenvolvido com a participação de empresas produtoras de celulose e papel, fornecedores e prestadores de serviços, com foco no fortalecimento da cultura de segurança ao longo da cadeia produtiva.

"Mais do que oferecer treinamentos, queremos reunir empresas, especialistas e conhecimento para construir uma referência setorial e contribuir para uma cultura de segurança cada vez mais forte", ressaltou o presidente do Conselho Executivo da Associação. Ele acrescentou que o objetivo do ABTCP Safe é promover a troca de experiências e a construção de referências comuns, contribuindo para elevar os padrões de segurança e qualificação dos profissionais envolvidos nas atividades industriais.

A segunda iniciativa destacada por Saraiva está relacionada à parceria firmada entre a ABTCP e o Senai Nacional, em outubro de 2025, para a criação de um Programa de Formação Setorial. Conforme o executivo, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento de uma iniciativa-piloto em Mato Grosso do Sul, que deverá servir de referência para sua futura expansão em âmbito nacional.

A proposta busca aproximar os programas de capacitação das necessidades reais das empresas, contribuindo para enfrentar a escassez de profissionais qualificados e preparar novas gerações para os desafios da indústria. "A indústria que queremos construir amanhã começa com as pessoas que estamos preparando hoje", concluiu Saraiva, reforçando a importância do desenvolvimento humano para a continuidade do crescimento setorial.

Cooperação institucional fortalece agenda de sustentabilidade

A importância da atuação conjunta entre entidades representativas também esteve presente nos pronunciamentos da solenidade de abertura. Lawton Roberts, presidente e CEO da Technical Association of the Pulp and Paper Industry (TAPPI), ressaltou a convergência entre as missões das associações técnicas, especialmente no desenvolvimento tecnológico, na disseminação de conhecimento e na formação de profissionais.

O executivo destacou que instituições de diferentes países enfrentam desafios semelhantes, incluindo a necessidade de

FAUSTO TAKAO



Lawton Roberts: "A união entre as associações do setor de celulose e papel de diferentes países fortalece a capacidade de desenvolver soluções sustentáveis para os desafios semelhantes da indústria"

FAUSTO TAKAO



José Carlos da Fonseca Júnior: "A atuação conjunta entre ABTCP, IBÁ e Empapel tem fortalecido a representação e a articulação do setor brasileiro de árvores cultivadas em debates internacionais"

ampliar a segurança industrial, atrair jovens talentos e acelerar a transição para uma economia circular de base biológica. Na avaliação de Roberts, a colaboração entre associações permite aproveitar experiências complementares e fortalecer a capacidade coletiva de desenvolver soluções para problemas compartilhados pela indústria.

Representando o presidente do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), Darlon Ramunder de Souza, o vice-diretor Carlos Frederico Wilcken reafirmou o compromisso da instituição com o desenvolvimento científico e tecnológico da cadeia florestal. Wilcken destacou que o fortalecimento da bioeconomia depende de uma base florestal produtiva e sustentável, capaz de garantir a disponibilidade de matéria-prima para a indústria e, simultaneamente, responder aos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

O representante também ressaltou a importância das pesquisas conduzidas pelo IPEF em parceria com universidades, empresas, Embrapa e outras instituições, especialmente em temas relacionados à produtividade, à sustentabilidade e à aplicação de novas tecnologias. Nesse contexto, apontou a inteligência artificial e o avanço das ferramentas de pesquisa como oportunidades para aprimorar os sistemas produtivos, ampliar a eficiência e fortalecer a capacidade de adaptação das florestas cultivadas.

FAUSTO TAKAO



Carlos Frederico Wilcken: "A pesquisa científica e as parcerias institucionais são fundamentais para enfrentar os desafios climáticos e tecnológicos que o setor terá de enfrentar"

A relevância das parcerias institucionais também foi enfatizada por José Carlos da Fonseca Júnior, presidente-executivo da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel). O dirigente falou sobre os resultados da aproximação entre ABTCP, Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) e Empapel, consolidada nos últimos anos por meio do compartilhamento de experiências, serviços e estratégias de atuação.

Segundo Fonseca Júnior, a articulação entre as entidades contribui para fortalecer a representação da indústria brasileira em debates nacionais e internacionais, especialmente diante de desafios relacionados às mudanças climáticas, à circularidade e à evolução dos padrões de consumo.

O executivo também ressaltou o protagonismo do Brasil na recuperação e reciclagem de embalagens de papel, destacando que o setor apresenta resultados competitivos em relação a outros grandes mercados produtores. Entretanto, apontou a necessidade de ampliar as políticas públicas de coleta seletiva e gestão de resíduos, de forma a fortalecer a disponibilidade de fibras recuperadas e a eficiência das cadeias de reciclagem.

A cooperação internacional também foi destacada como instrumento para compartilhar boas práticas, aprimorar a interlocução com reguladores e fortalecer a contribuição do setor para a economia circular. Fonseca Júnior mencionou ainda sua atuação à frente de uma articulação internacional de associações representativas da indústria, reforçando a importância de transformar a cooperação institucional em iniciativas concretas.

FAUSTO TAKAO



Paulo Hartung: "Esse é o setor que deu certo no Brasil", afirmou Hartung ao apresentar os indicadores da indústria de árvores cultivadas e os desafios para preservar sua competitividade

IBÁ destaca protagonismo brasileiro e desafios estruturais ao crescimento

O protagonismo da indústria brasileira de árvores cultivadas e os desafios para preservar sua trajetória de crescimento foram destacados por Paulo Hartung, presidente da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). Em sua apresentação, Hartung contextualizou a atuação do setor em um cenário internacional marcado pelo avanço do protecionismo, pelas tensões geopolíticas e pela intensificação da disputa econômica entre Estados Unidos e China, fatores que vêm alterando os fluxos comerciais e ampliando as incertezas para diferentes cadeias produtivas.

Diante desse contexto, o executivo ressaltou a capacidade de desenvolvimento da indústria brasileira do setor de árvores cultivadas, que consolidou sua posição internacional por meio de investimentos, avanços tecnológicos e ganhos de produtividade florestal. "Esse é o setor que deu certo no Brasil", afirmou, ao comparar a trajetória da indústria de árvores cultivadas à de outros segmentos nacionais reconhecidos internacionalmente por sua capacidade de inovação e competitividade.

Com base nos indicadores apresentados pela IBÁ, Hartung citou que o setor brasileiro planta aproximadamente 2,2 milhões de árvores por dia e mantém 10,7 milhões de hectares de florestas cultivadas, além de preservar cerca de 7,3 milhões de hectares de vegetação nativa em suas propriedades.

O crescimento da base florestal também foi associado ao aproveitamento de áreas previamente utilizadas para outras atividades. Segundo o executivo, Mato Grosso do Sul registrou expansão de aproximadamente 220 mil hectares de florestas plantadas no período analisado, principalmente em áreas anteriormente destinadas a pastagens de baixa produtividade. A evolução produtiva do segmento permitiu ao Brasil consolidar sua posição como segundo maior produtor mundial de celulose, sétimo maior produtor de papel e principal exportador global de celulose.

Entre os exemplos da capacidade de investimento do setor, Hartung destacou a unidade da Suzano em Ribas do Rio Pardo-MS, além do projeto industrial da Arauco em Inocência-MS, concebido para atingir capacidade de produção de aproximadamente 3,5 milhões de toneladas anuais de celulose, e dos investimentos planejados pela CMPC no Rio Grande do Sul.

Apesar dos avanços, o presidente da IBÁ alertou para a necessidade de enfrentar desafios estruturais que poderão influenciar a continuidade da expansão industrial. O primeiro deles está relacionado à formação de profissionais preparados para acompanhar as transformações tecnológicas e a incorporação crescente de inteligência artificial e digitalização aos processos produtivos.

"As máquinas são maravilhosas, mas elas não substituem gente qualificada e bem formada. Até para essas máquinas renderem, precisa de capital humano", pontuou Hartung, ao classificar a qualificação profissional como um dos principais desafios atuais do setor.

Outro ponto abordado foi a necessidade de ampliar e modernizar a infraestrutura brasileira, especialmente rodovias, ferrovias, portos e conectividade nas áreas rurais, fundamentais para preservar a competitividade logística da indústria. Neste contexto, Hartung defendeu a atração de investimentos privados, a segurança jurídica e a modernização dos marcos regulatórios como instrumentos essenciais para viabilizar projetos de infraestrutura e fortalecer o ambiente de negócios.

As mudanças climáticas também foram apontadas como um desafio crescente, diante da intensificação dos eventos extremos e de seus impactos sobre a produtividade e a resiliência das florestas cultivadas. Para o executivo da IBÁ, o setor deverá ampliar os investimentos em pesquisa, melhoramento genético e novas biotecnologias, fortalecendo a capacidade de adaptação das plantações florestais às transformações ambientais.

Ao concluir seu pronunciamento na sessão de abertura do ABTCP 2026, Hartung ressaltou a necessidade de reconhecer as conquistas da indústria sem perder de vista os desafios futuros, defendendo a continuidade dos investimentos em ciência, inovação, infraestrutura e formação de pessoas. ■